



Sociedade das Ciências Antigas

NOBREZA HUMANA

Possivelmente você já ouviu ao menos falar sobre os três tenores. O italiano Luciano Pavarotti, os espanhóis Plácido Domingo e José Carreras. É possível mesmo que os tenha assistido pela TV, abrilhantando eventos grandiosos, como a Copa do Mundo de Futebol.

O que talvez você não saiba é que Plácido Domingo é madrilenho e José Carreras é catalão. E há uma grande rivalidade entre madrilinhos e catalães. Plácido e Carreras não fugiram à regra. Em 1984, por questões políticas, tornaram-se inimigos. Sempre muito requisitados em todo o mundo, ambos faziam constar em seus contratos que só se apresentariam se o desafeto não fosse convidado.

Em 1987, Carreras ganhou um inimigo mais implacável que Plácido Domingo. Foi surpreendido por um terrível diagnóstico de leucemia. Submeteu-se a vários tratamentos, como auto transplante de medula óssea e trocas de sangue. Por isso era obrigado a viajar mensalmente aos Estados Unidos. Claro que sem condições de trabalhar e com o alto custo das viagens e do tratamento, logo sua razoável fortuna acabou.

Sem condições financeiras para prosseguir o tratamento, Carreras tomou conhecimento de uma instituição em Madrid, denominada "Fundación Hermosa". Fora criada com a finalidade única de apoiar e recuperar leucêmicos. Graças ao apoio dessa fundação, ele venceu a doença, e voltou a cantar.

Tornando a receber altos cachês, tratou de se associar à fundação. Foi então que, lendo os estatutos, descobriu que o fundador, maior colaborador e presidente era Plácido Domingo. Mais do que isso, descobriu que a fundação fora criada, em princípio, para atender a ele, Carreras. E que Plácido se mantinha no anonimato para não o constranger por ter que aceitar auxílio de um inimigo.

Momento extraordinário e muito comovente aconteceu durante uma apresentação de Plácido em Madrid. De forma imprevista, Carreras interrompeu o show e se ajoelhou a seus pés. Pediu-lhe desculpas. Depois publicamente lhe agradeceu o benefício de seu restabelecimento.

Mais tarde, quando concedia uma entrevista na capital espanhola, uma repórter perguntou a Plácido Domingo porque ele criara a "Fundación Hermosa", afinal, além de beneficiar um inimigo, ele concedera a oportunidade de reviver a um dos poucos artistas que poderiam lhe fazer alguma concorrência.

A resposta de Plácido Domingo foi curta e definitiva: "porque uma voz como essa não podia se perder"!

Fazer o bem sem ostentação é um grande mérito. Ainda mais meritório é ocultar a mão que dá. Constitui marca de uma grande superioridade moral. Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é uma imagem que caracteriza admiravelmente esse tipo de benefício. Quanto ao demais, o benefício tem por objetivo maior atender um eventual desafeto, torna-se ainda mais meritório. A criatura demonstra, com tal atitude, estar acima do comum da humanidade.

Que esta história não caia no esquecimento. E, tanto quanto possível, sirva de inspiração e exemplo.